



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UMC NO PIBIC 2011-2020

William Ayala Simões¹, Daieny Panhan Theodório²

1. Estudante - curso de Psicologia da UMC; e-mail: ayalawilliam36@gmail.com;
2. Professora – UMC; e-mail: daienytheodorio@umc.br.

Área do conhecimento: Fundamentos e Medidas da Psicologia.

Palavras-chave: Estado da arte; Iniciação Científica; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A Universidade de Mogi das Cruzes foi fundada em 1964, e o Curso de Psicologia passa a integrar a grade de cursos da UMC em 1969. No entanto, somente após 28 anos, a Universidade iniciou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Conforme Castro (1999, p. 6) “a pesquisa e a produção científica em Psicologia, como em qualquer área do conhecimento, está inserida num contexto acadêmico, vinculadas à formação profissional nas agências de formação universitária”, de tal forma que, o conhecimento acadêmico é produto de uma sólida base científica. E, portanto, o PIBIC é um instrumento teórico-metodológico para a construção do conhecimento, dessa forma, participar de pesquisas é uma instância de educação, analisar a produção científica dos bolsistas de Iniciação Científica é também analisar uma atividade de ensino e pesquisa. Diante desse cenário, a relevância da sistematização do conhecimento produzido em psicologia se mostra necessário, tendo em vista que a Psicologia é uma prática baseada em evidências científicas.

OBJETIVOS

Levantar quantas produções científicas foram publicadas entre o período de 2011 a 2020 no curso de Psicologia pelos estudantes do curso da UMC; Examinar as temáticas pesquisadas a partir da “área do conhecimento” descrita; analisar quais os temas emergem a partir da verificação das palavras-chave dos resumos das publicações; verificar a utilização de citação a periódicos brasileiros nas produções científicas.

METODOLOGIA

Os artigos selecionados estão relacionados ao tema proposto no início da pesquisa, ou seja, somente os resumos expandidos apresentados nos Congressos de Iniciação Científica – UMC, elaborados por estudantes do curso de Psicologia, no idioma português, durante o período de 2011 a 2020. Todos os dados coletados foram organizados e analisados com o auxílio do software Excel 2010. Quanto ao levantamento referente ao número total de trabalhos dos estudantes de Psicologia, os dados foram contabilizados e posteriormente analisados. Buscou-se examinar as temáticas pesquisadas, para tanto, recorreu-se à listagem da “área do conhecimento” descrita pelos estudantes. Com a finalidade de aprofundar quanto as temáticas pesquisadas, também foi proposto analisar as palavras-chave de cada publicação, resultado este que foi agrupado por sinônimos, variações de número ou gênero, variantes lexicais e das variantes dos tempos verbais. E por fim, para verificar os dados quanto



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



ao uso e a qualidade dos periódicos da área da Psicologia, respondendo ao último objetivo específico, foram coletados das referências dos artigos do período todo analisado, informações quanto ao título do periódico e total de referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa do trabalho foi realizada, a partir da leitura e fichamento do material, análise das publicações selecionadas para atender aos objetivos desta pesquisa. No período proposto de dez anos foram produzidos 136 trabalhos por graduandos do curso de Psicologia, os resultados obtidos indicam o desenvolvimento do número de pesquisas por ano onde, de 2011 a 2015 o número de publicações oscila entre 1 e 6 por ano, uma média de duas a três pesquisas ao ano, a partir de 2016 a 2018 há um aumento gradual de publicações e em três anos uma média de 21 trabalhos por ano, em 2019 a curva ascendente é interrompida e apresenta uma queda no número de publicações, com 18 artigos nesse ano e em 2020 retoma o crescimento com ocorrência de 38 pesquisas, maior número de publicações no período analisado e apenas uma publicação em 2014 que representa o menor número de publicações no período todo analisado. Suehiro et al. (2007) apresenta resultados da produção científica da revista *Psico-USF* de 1996 a 2006. O número total de artigos publicados foi de 188 e a partir do quinto ano investigado houve um aumento no número médio de pesquisas que se manteve estável até o final do período analisado, diferente dos resultados obtidos nesta pesquisa, em que a partir do quinto ano foi observado um aumento gradual, interrompido em 2019. Pode-se supor que esse resultado seja um reflexo da gestão do atual governo, onde a partir de 2019, conforme apontado por Ximenes et al. (2019) as universidades e as ciências em geral, estão sofrendo com as reduções e com o baixo investimento dado pelo governo de Jair Bolsonaro, onde o investimento em pesquisa recebeu cortes de bolsas e suspensão de editais de concursos públicos. Para responder ao segundo objetivo específico, buscou-se fazer um levantamento das temáticas pesquisadas baseando-se na “área de conhecimento” descrita nas pesquisas, os resultados podem ser analisados a seguir. A temática com maior frequência é “Psicologia” (55,88%), este resultado, provavelmente, seja devido ao local onde esses trabalhos foram publicados e o curso no qual pertencem esses estudantes. A segunda temática com maior frequência é “Psicologia Social” com 11,02%, que se refere a um ramo da psicologia relacionado às ciências sociais, em terceiro está “Psicologia do Esporte” com 3,67%, seguida por “Saúde Coletiva” com 2,20%. Os resultados desta pesquisa contrastam com o levantamento produzido por Pinto, Lima e Lima (2011) que apresenta resultados baseados em uma amostra de 155 artigos no período entre 2007 a 2011, “Psicologia” não foi um resultado encontrado descrito pelos autores, no entanto, a temática de maior frequência foi “Fundamentos e medidas da psicologia” com 33,51%, pode-se observar que apenas duas das publicações investigadas na presente pesquisa abordaram assuntos referentes a “Fundamentos e Medidas da Psicologia” (n=02). Essa diferença entre o interesse dos alunos pelas temáticas pode ser devido às linhas de pesquisa em que os professores-pesquisadores têm trabalhos publicados e experiência, conforme pontua Ferreira et al. (2009, p. 170) “quanto maior é o impacto da temática e quanto maior a produção intelectual do orientador dentro de sua linha de pesquisa, maior a procura pelos alunos”. A partir do levantamento quanto a frequência de utilização das palavras-chave de cada publicação, obteve-se o resultado de 486 palavras agrupadas por sinônimo e variações de número ou gênero, variantes lexicais e das variantes dos tempos verbais, no entanto, para a presente pesquisa foi considerado apenas um recorte dos 5 grupos de palavras-chave mais frequentemente utilizadas nas publicações, que ao todo são 80. Por meio dos resultados é possível identificar que a palavra-chave mais



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



utilizada é “psicologia; psicólogos” com 30 ocorrências, seguida de “envelhecimento; velhice; idoso; idosas” com n=27, em terceiro lugar está “adolescente; adolescência; crianças; jovem” com 13 utilizações e o quarto lugar é ocupado por dois grupos de palavras-chave, um deles é composto por “Autismo; transtorno do espectro autista; TEA” e o outro por “psicologia do esporte; esporte” com n=10 ocorrências em ambos os conjuntos. Castro et al. (2004) apresentam resultados da análise das palavras-chave utilizadas nas apresentações no V simpósio Nacional de Investigação em Psicologia em Portugal no ano de 2003, resultados estes que contrastam os resultados desta pesquisa. O número total de palavras-chave dos 349 trabalhos científicos é de 1028, agrupadas em 42 categorias, este procedimento acabou por excluir 39 palavras-chave distintas entre si que não foram incluídas numa das categorias formadas. Das 42 categorias as que agruparam mais palavras-chave foram: perturbações psicopatológicas (n=43), avaliação psicológica (n=41), autoconceito (n=39), doença (n=39), educação (n=38), cognição (n=37), saúde e prevenção (n=35), processos psicoterapêuticos (n=35), relações interpessoais (n=35), desporto (n=34) e orientações metodológicas (n=33). Em seguida, com o objetivo de verificar a utilização de periódicos da área da Psicologia foi proposto um levantamento, do qual os resultados obtidos são oriundos da menção dos títulos nas referências das publicações, nessa etapa também foi efetuado um recorte que destaca 8 revistas científicas e o status de cada periódico disponível na Web Qualis. Os resultados obtidos podem ser verificados a seguir.

Em primeiro lugar, está a revista Estudos de Psicologia (A1), com 26 ocorrências, seguida da Psicologia: Ciência e Profissão (A2) com 21 referências em terceiro lugar Psicologia em Estudo (A1) com 20 ocorrências, na quarta posição são duas revistas Psicologia Teoria e Pesquisa (A1); e PSICO-USF (A2) ambas com frequência 7, e por fim, no quinto lugar encontrasse Psicologia – Teoria e Prática (A2); Psicologia: Reflexão e Crítica (A1); e Revista Brasileira de Terapias Cognitivas (B2) referenciadas 5 vezes. A dissertação de mestrado de Jacon (2006) obteve resultados que indicam, em um primeiro momento, o uso expressivo de periódicos Qualis por mestrandos e doutorandos no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas onde o número da amostra considerada para análise foi de 26 títulos, dos quais 19 dos trabalhos citaram periódicos Qualis, dos quais 14 títulos foram levantados (4 títulos se repetem), o resultado indica que 8 dos periódicos são de conceito A, 5 de conceito B e somente 1 de conceito C utilizados pelos mestrandos e doutorandos no Programa. No presente trabalho, ao analisar a tabela percebe-se também uso expressivo de periódicos de estrato elevado, dos 8 periódicos quatro são de conceito A1, três deles A2 e apenas um B2. Mesmo na produção de trabalhos de Iniciação Científica os graduandos utilizam periódicos Qualis de estrato elevado, semelhante ao que ocorre nos programas de pós-graduação, que mostra preocupação com a qualidade das publicações. Conforme Sampaio (2008) a área da Psicologia investiu em um sistema complexo para avaliar as revistas científicas brasileiras, que define o QUALIS dos periódicos. Além da preocupação na organização e disseminação da informação da área, no principal meio pela qual os docentes e discentes vinculam suas publicações, a utilização de periódicos brasileiros é importante para dar visibilidade ao conhecimento produzido no país (SAMPAIO, 2008; JACON, 2006).

CONCLUSÃO

Os autores procuraram levantar a produção científica dos estudantes do curso de Psicologia no Programa de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes entre o período de 2011 a 2020. Foram abordados cinco pontos: a quantidade de publicações no período,



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



quantidade de pesquisadores separados por sexo biológico, “área do conhecimento” descrita nas pesquisas, as palavras-chave mais utilizadas e a utilização de periódicos Qualis da área da Psicologia. Com o desenvolvimento dessa pesquisa foi possível verificar que o período todo analisado possui 136 publicações, onde a predominância de publicações é do sexo feminino. Quanto a distribuição temática e institucional da investigação foi proposta analisar os interesses de pesquisa dos estudantes ao verificar a “área do conhecimento” mais descrita, que foi possível identificar Psicologia Social e Psicologia do Esporte como mais frequentemente. E posteriormente, na tentativa de se aproximar mais dos possíveis interesses dos estudantes também foi analisado a frequência de utilização das palavras-chave, e como resultado surgiram os grupos de palavras “envelhecimento; velhice; idoso; idosas” e “adolescente; adolescência; crianças; jovem”. E por fim, quanto a utilização de periódicos Qualis da área da Psicologia, foi possível verificar o uso de revista de estrato superior, nesse sentido, mesmo na produção de trabalhos de Iniciação Científica os graduandos utilizam periódicos Qualis de estrato elevado, que mostra preocupação com a qualidade das publicações. Essa pesquisa possui limitações e um dos possíveis limitadores pode ter sido o período analisado, uma investigação de toda a publicação dos estudantes desde a criação do Programa traria um panorama mais concreto, além disso, a comparação com a produção dos estudantes de outras áreas do conhecimento poderia contribuir para essa investigação, uma vez que esse estudo restringiu o foco da revisão a estudos realizados apenas na área da Psicologia e a produção de seus alunos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. et al. Contributos para uma cartografia da investigação em Psicologia em Portugal – uma análise a partir dos trabalhos apresentados no V simpósio Nacional de Investigação em Psicologia. **PSICOLOGIA**, vol. XVIII (1), 2004, pp. 167-180, 2004.

CASTRO, P. F. Reflexões em Psicologia e Ciência: uma análise da pesquisa aplicada à psicologia clínica. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-13, 1999.

JACON, M; **Base Qualis: uso e qualidades dos periódicos científicos no programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997-2002)**; Dissertação (mestrado) Ciência da Informação PUC-Campinas. Campinas, 171 p. 2006.

OLIVEIRA, A. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) para a formação do aluno de Psicologia**. Tese (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p.100, 2013.

PINTO, L. P.; LIMA, T. H.; LIMA, R. C. Estudo da produção científica da revista Psico-USF de 2007 a 2011. **Psico-USF**, Conceição dos Ouros-MG, v. 16, n. 3, p. 383-390, 2011.

SAMPAIO, M. I. C. Citações a Periódicos na Produção Científica de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 28 (3), p. 452-465, 2008.

SUEHIRO, A. et al. Produção científica da revista Psico-USF de 1996 a 2006. **Psico-USF**, Itatiba-SP, v. 12, n. 2, p. 327-334, 2007.



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



XIMENES, S. B. et al. Reafirmar a defesa do sistema de ciência, tecnologia e ensino superior público brasileiro. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.40, 2019.

AGRADECIMENTOS

Ao longo de todo o processo de construção e finalização do projeto recebi ajuda, citar nomes é uma tarefa difícil porque sempre será negligenciado o reconhecimento do auxílio prestado por alguém, sendo assim, de modo geral, agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para a finalização do presente estudo. No entanto, faço questão de citar pelo menos duas pessoas que são responsáveis diretamente pela conclusão do trabalho. Primeiramente a minha orientadora, Daieny, que pacientemente releu o projeto e os resultados da pesquisa e acudiu-me com as devolutivas e esclarecimento de dúvidas fundamentais para o andamento da pesquisa e a minha noiva, Giovanna, sem a qual a viabilização do projeto não seria possível, não digo apenas em relação ao conteúdo. Portanto, sou especialmente grato a essas duas pessoas.